

Fundada antes mesmo da inauguração de Brasília, a Induspina Autopeças encerra as atividades após 69 anos. Empresa acompanhou o crescimento da cidade e tornou-se referência no setor de autopeças no DF

Acervo pessoal



Unidade se manteve com apoio de parceiros e clientes

Bruna Gaston CB/DA Press



Flávio Rezende, filho do fundador e diretor da loja, diz que a decisão de fechar foi planejada

# Negócio que atravessou gerações

» DARCianne Diogo  
» LARA COSTA

**U**ma das empresas mais antigas da capital federal, a Induspina Autopeças encerrou, ontem, suas atividades físicas, após quase 69 anos de funcionamento. Fundada antes mesmo da inauguração de Brasília, a empresa acompanhou o crescimento da cidade e tornou-se referência no setor de autopeças no Distrito Federal.

A trajetória começou com Orélio Alves de Rezende, natural de Pires do Rio (GO), que decidiu empreender em uma região que ainda não havia sido oficialmente declarada capital do país. Ao lado da esposa, Ana Rosa Silveira, ele construiu um negócio que atravessou gerações e se consolidou como parte da história econômica e social de Brasília.

Instalada na 514 Sul, a Induspina foi mantida ao longo de décadas com o apoio de colaboradores, parceiros e clientes. Entre eles, a vendedora Jane Dourado Barreto, 57 anos, funcionária da Induspina há 10 anos. Ela avalia que o período representou grande aprendizado profissional. "Consegui entender melhor sobre peças de carros antigos, que não eram muito da minha área. Adquiri bastante experiência e acredito que vou levar esse aprendizado para a vida", comenta.

Ela destaca, ainda, o desafio de atuar em um setor tradicionalmente masculino. "Trabalhar com autopeças foi uma novidade, porque era mais comum ver homens nessa função. Como vendedora, acredito que consegui superar os desafios que encontrei no início."

A história de Orélio Alves de Rezende foi registrada no documentário *O Legado de um Pioneiro*, que retrata sua atuação nos primeiros anos da capital e está disponível no YouTube.

Em nota, os filhos dele afirmaram que a decisão de encerrar as atividades foi tomada após reflexão: destacaram que "encerrar não é desistir, mas reconhecer o tempo e honrar a história". Eles também agradeceram aos ex-sócios Omélio Rezende, Sebastião Feliciano e Antônio Delgado, que contribuíram para a consolidação da empresa.

Segundo a família, embora feche as portas, o legado permanece nos valores transmitidos pelo casal fundador e por todos que fizeram parte da trajetória do negócio.

Flávio Rezende, filho de Orélio e diretor da Induspina, conta que a interrupção das atividades foi planejada há alguns meses, sendo um processo difícil, pois se trata de uma empresa que existe antes do nascimento da capital federal e que também já contou com mais de mil empregados — restaram oito.

De acordo com Flávio, o motivo do fechamento tem a ver com a demanda, que diminuiu, e ainda com a pouca movimentação comercial na W3, onde a unidade está instalada. "Esse mercado passou por muitas mudanças nos últimos anos. Então, é muito desafiador seguir em uma área que está em plena transformação. Além disso, a W3 está muito decadente, e o público que antes frequentava não está mais aqui."

Ele comenta, também, sobre o desafio de tomar uma decisão definitiva. "Isso impacta na vida das pessoas, e precisamos pensar nos desdobramentos. Normalmente, estamos acostumados a falar de inaugurações. Esse tipo de notícia (o fechamento) parece ser negativo, mas tudo tem um início e um fim. Entendemos que essa jornada chegou no momento que precisava", defende.

## Importância

A Induspina foi referência para diversos profissionais do setor de

Acervo pessoal



A trajetória começou com Orélio Alves de Rezende, natural de Pires do Rio (GO); empresário morreu em 2021

Acervo pessoal



Orélio na loja, na época da inauguração, em 1960

Bruna Gaston CB/DA Press



A vendedora Jane Dourado Barreto

Bruna Gaston CB/DA Press



João Mendes frequentava a loja desde 1986

autopeças no Distrito Federal. Frequentador desde 1986, o gerente João Batista Mendes Farias, 54 anos, manteve proximidade com os proprietários ao longo dos anos e avalia que o fechamento da empresa implica não apenas o aspecto pessoal, mas também o mercado de autopeças. "A Induspina é uma referência desta quadra e também para a empresa onde trabalho, que fica ao lado. Não sabemos como será daqui para frente", lamenta.

O empresário Ricardo Vieira Martinez, 54 anos, também teve contato com a família do fundador e recebeu a notícia no mesmo dia do encerramento das atividades. Ele destacou a longevidade e a relevância da empresa para o setor: "Acompanhei desde o início todo o trabalho e a força que essa indústria já teve no Distrito Federal no ramo de autopeças. Sinto pesar, porque é uma empresa de décadas". Cliente antigo, o encarregado Ernani Silva,

70, conta que costuma comprar as peças em diferentes estabelecimentos, mas também lamenta a interrupção das atividades da Induspina. "Vou aguardar um pouco para ver o que vai acontecer em relação ao estoque. Fecho outros fornecedores, não compro apenas aqui, mas compro mais por tradição e por conhecer o pessoal há muito tempo", explica.

Tanto João quanto Ricardo ressaltam que, além da relevância comercial da Induspina, permanece o legado deixado por Orélio, que morreu em 2021, e sua família. "Cresci trabalhando com meu pai e, durante décadas, tínhamos o costume de comprar peças aqui. Recebia a notícia com muita tristeza", relata o empresário.

João diz, ainda, que a relação com o fundador foi um dos aspectos mais marcantes da história da empresa. "Sempre fomos muito cordiais. Tínhamos uma relação de amizade e respeito, tanto no âmbito comercial quanto no pessoal. Isso sempre existiu e vai ficar."